

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIREÇÃO DE SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM**

**CARLA ALEXANDRA GOMES SANTOS
CAROLINA ROSA**

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NO
ESTADO DE SERGIPE**

**ARACAJU
2019**

**CARLA ALEXANDRA GOMES SANTOS
CAROLINA ROSA**

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NO
ESTADO DE SERGIPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação de Enfermagem da Universidade
Tiradentes, como requisito para obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^o Ma. Ilva Santana Fontes

**ARACAJU
2019**

CARLA ALEXANDRA GOMES SANTOS
CAROLINA ROSA

**INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NO
ESTADO DE SERGIPE**

Data de Aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª. Ma. Ilva Santana Fontes
Orientadora

Prof^ª Angela Maria Melo Sá Barros

Prof^ª Tatiana Moreira Afonso

PARECER

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CAUSAS EXTERNAS EM IDOSOS NO ESTADO DE SERGIPE

Carla Alexandra Gomes Santos¹
Carolina Rosa²
Ilva Santana Fontes³

RESUMO

Objetivo: Buscar através de bases de dados do DATASUS, as perspectivas de eventos de violências contra idosos em Sergipe segundo dados de internações hospitalares durante os anos de 2014 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, obtido através da pesquisa em bases secundárias de dados online utilizando-se o Serviço de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram utilizados nos critérios de elegibilidade da pesquisa artigos que correspondem ao tema do presente estudo, examinados em sua totalidade de forma crítica, os principais obtidos foram avaliados para compor a pesquisa. Os descritores utilizados são validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram idosos; violência; hospitalização, vulnerabilidade. Logo após a leitura da literatura, foi possível dissertar sobre a temática escolhida. As variáveis que compôs a pesquisa no DATASUS foram: categorias de causas, faixa etária e sexo. **Resultados:** Diante dos dados obtidos, foram notificados apenas 73 casos de internações por agressão nas regiões de saúde de Sergipe das quais são destaques de notificação (Aracaju, Estância, Lagarto, Itabaiana, Propriá) dando ênfase ao sexo e faixa etária entre 60 e 80 anos. **Considerações finais:** Ao avaliar os resultados foi permitido a descrição da violência contra o idoso e do perfil das vítimas. A partir dos dados reunidos nesse estudo, conclui-se que o trabalho de monitoramento da violência contra a pessoa idosa ainda é pouco abordado diante da magnitude do problema.

Palavras-chaves: idosos; violência; hospitalização, vulnerabilidade.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Tiradentes. E-mail: carlaagomes1@gmail.com

²Graduanda de Enfermagem pela Universidade Tiradentes. E-mail: carolinaarosa@hotmail.com

³Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: ilva_ss@hotmail.com

HOSPITAL INTERACTIONS FROM EXTERNAL CAUSES IN ELDERLY PEOPLE IN THE STATE OF SERGIPE

Carla Alexandra Gomes Santos¹
Carolina Rosa²
Ilva Santana Fontes³

ABSTRACT

Objective: To search through DATASUS databases, the perspectives of events of violence against elderly in Sergipe according to data from hospital admissions during the years 2014 to 2018. **Methodology:** This is a descriptive epidemiological study, with a quantitative approach, obtained through research on secondary databases of online data using the Information System of the National Health System (DATASUS). Articles that correspond to the theme of the present study, critically examined, were used in the eligibility criteria of the research, the main ones were evaluated to compose the research. The descriptors used are validated by the Health Sciences Descriptors (DeCS) who were elderly; violence; hospitalization, vulnerability. Soon after reading the literature, it was possible to give a dissertation about the chosen theme. The variables that composed the research in DATASUS were: categories of causes, age group and sex. **Results:** Based on the data obtained, only 73 cases of hospitalizations due to aggression in the Sergipe health areas were reported, with emphasis on notification (Aracaju, Estancia, Lagarto, Itabaiana, Propriá), with emphasis on gender and age range between 60 and 80 years. **Final considerations:** When evaluating the results, it was possible to describe the violence against the elderly and the profile of the victims. From the data collected in this study, it is concluded that the work of monitoring violence against the elderly is still little approached in the face of the magnitude of the problem.

Keywords: elderly; violence; hospitalization, vulnerability.

¹Graduanda de Enfermagem pela Universidade Tiradentes. E-mail: carlaagomes1@gmail.com

²Graduanda de Enfermagem pela Universidade Tiradentes. E-mail: carolinaarosa@hotmail.com

³Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Tiradentes. E-mail: ilva_ss@hotmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 METODOLOGIA.....	8
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	9
4 CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano pode ser compreendido como sucessivas transformações na estrutura e funcionamento do organismo, que ocorrem como resultado do decurso do tempo. Segundo Schirmarrcher em 2005, todas as culturas conheceram juventude porque todos já foram jovens um dia, porém poucos conheceram a velhice. A velhice é algo muito novo, sempre foi encarada como improvável, com experiência de uma minoria. As pesquisas deste campo, tem menos de 50 anos, é uma área pouquíssimo explorada.

A população idosa é a que mais cresce no Brasil em decorrência da melhoria na qualidade de vida e na evolução das condições de saúde (BRASIL, 2013). Segundo Duque, em 2012, o envelhecimento da população é uma realidade mundial, onde no Brasil isso ocorre num ritmo acelerado, acarretando modificações nas políticas sociais, seguindo como um dos grandes desafios da Saúde Pública.

Os seres humanos mais vulneráveis da população e suscetíveis a atos de violência são as crianças, jovens, pessoas portadoras de deficiência, mulheres e pessoas idosas (BRASIL, 2007). A violência contra a população idosa é uma violação aos Direitos Humanos e constitui um considerável problema da saúde pública. Muitos casos de abusos são subnotificados, não exibindo a magnitude deste problema (SILVA, 2016).

A violência contra o idoso é um fenômeno de notificação recente no mundo e no Brasil; no entanto, é um problema cultural de raízes seculares, e suas manifestações são facilmente reconhecidas desde as mais antigas estatísticas epidemiológicas. Devido aos números ocultos e notificados, configura-se como problema de gravidade à Saúde Pública, merecendo destaque na efetivação de políticas públicas bem como na formação de recursos humanos (MOREIRA, 2017). O Brasil está entre os países que aumentam o índice de envelhecimento e, de acordo com projeções para o ano de 2015, haverá 6 idosos para cada 100 pessoas menores de 15 anos (BRASIL, 2008).

Diante da vulnerabilidade inerente a velhice, parte dos idosos não tem condições de realizar algumas atividades sozinhos, então são mais suscetíveis à intolerância de seus cuidadores. Considerado um grave problema de saúde pública, a violência direciona a população idosa ainda é um assunto de pouca visibilidade na sociedade. A violência contra a pessoa idosa se define como qualquer ato, único ou repetitivo, ou omissão, que ocorra em qualquer relação supostamente de confiança, que cause danos ou incômodo à pessoa idosa (CASTRO, 2017). O senso comum compreende a agressão ao idoso podendo ocorrer somente nas instituições de

longa permanência (ILPI) desconhecendo muitas vezes que estatisticamente a violência ocorre dentro da sua própria casa (BRASIL, 2007).

Minayo em 2008 amplia a definição da OMS e assim define a violência a pessoa idosa: como ações ou omissões cometidas uma vez ou muitas vezes, prejudicando a integridade física e emocional das pessoas desse grupo etário e impedindo o desempenho de seu papel social. Ela acontece como uma quebra de expectativa positiva dos idosos em relação às pessoas e instituições que os cercam (filhos, cônjuge, parentes, cuidadores e sociedade em geral). A violência contra idosos acarreta diversas consequências, sejam elas de curto, médio e longo prazo, afetando assim não só essa população como também pessoas do seu convívio afetivo (SANTANA, 2016).

Segundo o Manual de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa, se entende causas externas por agressões físicas, psicológicas, acidentes e maus-tratos que provocam adoecimento ou levam à morte de uma pessoa e precisa ficar claro que o termo “causas externas” não é sinônimo de violência. Apesar dessa distinção, os estudos sobre as causas externas ajudam muito a entender os resultados das várias expressões de violência. E, no caso das pessoas idosas, auxilia a compreensão dos grupos que estão em situação de maior risco e vulnerabilidade (BRASIL, 2013). Os acidentes e violências estão entre as principais causas de morte na população jovem e adulta. Entretanto, estudos vêm revelando que essas causas também são merecedoras de atenção entre as pessoas idosas. Pesquisas desenvolvidas sobre a situação da violência, especificamente no trânsito demonstraram que, embora as mortes por essas causas estejam concentradas em adultos jovens, as taxas de mortalidade apresentam-se crescentes à medida que avança a idade.

Segundo Melo (2016), “É dever da família, do Estado e da sociedade em geral assegurarem esses direitos”, e faz um alerta e pede a conscientização da sociedade para que denuncie práticas que violam os direitos da pessoa idosa, como por exemplo eventos de violência, sejam eles de qualquer tipo.

Nesta perspectiva, este estudo tem o propósito de ampliar o conhecimento acerca dos eventos de violência contra o idoso, registrados a partir os registros de internações hospitalares, e com isso, descreve-los no Estado Sergipe entre os anos de 2014 e 2018. A partir deste trabalho, espera-se uma nova perspectiva de proteção perante esta população de idosos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo e quantitativo cujos dados foram coletados por meio da plataforma online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), foram pesquisados nos itens “Região de Saúde” e “Categoria Causas” e coletados dados de perfil: faixa etária e sexo. Para complementação e análise dos dados foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados biblioteca virtual de saúde (BVS), PubMed, SciELO, LILACS e pesquisas em manuais. Os descritores utilizados são validados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): idosos; violência; hospitalização, vulnerabilidade.

A pesquisa foi realizada no estado de Sergipe, que possui uma extensão territorial de 21.918,443 km² e segundo pesquisas do IBGE tem uma população estimada em 2.278.308 habitantes em 2018. Foram pesquisadas notificações em todas as regiões de saúde disponíveis, sendo elas: Aracaju, Estância, Lagarto, Itabaiana, Propriá, Nossa Senhora do Socorro e Nossa Senhora da Glória, porém apenas cinco regiões são destaques de notificação, por meio de bases de dados secundários com dados do Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018.

Nos dados obtidos por categorias causas, é possível observar que os principais tipos de agressões notificadas entre a faixa etária de 60 a 80 anos ou mais são: Agressão por disparo de arma de fogo (X95), por meio de força corporal (Y04), por objetos cortantes ou penetrantes (X99), agressão por disparo de arma de fogo de maior calibre (X94), por arma de fogo de mão (X93), por meio de objetos contundentes (Y00), por meios não encontrados (NE) (Y09), por meio de impacto de veículo a motor (Y03), por afogamento e submersão (X92) e por meio de fumaça, fogo e chamas (X97).

A escolha deste período ocorreu pela disponibilidade desses dados no DATASUS no momento da coleta, em novembro de 2018. Os critérios de inclusão para fazer parte da pesquisa foram: internação hospitalar por agressão notificadas nas regiões de saúde do estado de Sergipe cadastrados no DATASUS, ter entre 60 e 80 anos, de ambos os sexos. Foram analisadas as seguintes variáveis de preenchimento obrigatório do Sistema de Informações Hospitalares, são: categorias de causas, faixa etária e sexo. Os critérios de exclusão foram: internação hospitalar por qualquer outro fator que não seja por eventos de violência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos dados obtidos, foram notificados 73 casos de internações por agressão nas regiões de saúde de Sergipe das quais são destaques de notificação (Aracaju, Estância, Lagarto, Itabaiana, Propriá) dando ênfase ao sexo e faixa etária entre 60 e 80 anos como mostra a Tabela 1. Foi realizada nova busca com a finalidade de obter-se outros dados acerca do assunto abordado para confrontar os dados já alcançados, porém não foi possível identificar novas informações.

Tabela 1. Internações por causas externas por Faixa Etária e Sexo segundo Região de Saúde (CIR). Sergipe, 2019.

Região de Saúde	Masculino		Feminino		Faixa Etária									
					60 a 64 anos		65 a 69 anos		70 a 74 anos		75 a 79 anos		mais de 80 anos	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Aracaju	58	89,2	7	87,5	29	90,6	20	95,2	6	75,0	5	100	5	71,4
Estância	1	1,5	1	12,5	1	3,1	0	0,0	1	12,5	0	0,0	0	0,0
Itabaiana	1	1,5	0	0,0	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Lagarto	2	3,1	0	0,0	0	0,0	1	4,8	1	12,5	0	0,0	0	0,0
Propriá	3	4,6	0	0,0	1	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	28,6
Total	65	100,0	8	100,0	32	100,0	21	100,0	8	100,0	5	100	7	100,0

Fonte: DATASUS, 2019.

Deste modo, com os dados evidenciados, através de internações por faixa etária segundo região de saúde (CIR), nota-se que a maior frequência de casos notificados foi relacionada aos idosos do sexo masculino com faixa etária de 60-64 anos. No gênero masculino, foi totalizado 65 casos notificados sendo prevalência na região de saúde de Aracaju. No gênero feminino foi totalizado 8 casos notificados por causas externas sendo também em Aracaju. Sendo assim o total de 73 casos notificados.

Diante do estudo de Aguiar em 2014, em relação à faixa etária, as violências ocorrem mais entre os idosos com idade entre 60-69 anos, com prevalência de gênero o sexo feminino sobre o masculino em sua maioria no âmbito doméstico.

De acordo com o manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa, há razões para que os idosos sofram a violência e não denunciem. Um dos desafios em notificar as violências está na dificuldade dos idosos revelarem o perfil do agressor por medo, pois na maioria das vezes trata-se de uma pessoa do seu convívio familiar ou até mesmo o seu próprio cuidador (AGUIAR et al, 2015).

Pesquisas realizadas em várias partes do mundo revelam que cerca de 2/3 dos agressores são filhos e cônjuges (MINAYO 2005; 2008) sendo os filhos das vítimas, prevalecendo o sexo masculino como os principais agressores. As pesquisas mostram que os agressores fizeram mais vítimas do sexo feminino e em sua maioria são os próprios filhos, pessoas do seu convívio e em menor proporção pelos cônjuges. Os homens foram mais agredidos pelos filhos, seguidos em igual proporção pelos sobrinhos, cônjuges ou cuidadores e por último, pessoas do convívio (AGUIAR, et al, 2015).

A partir dos dados verificados, a agressão mais recorrente é por meio de disparo de arma de fogo, onde é possível visualizar na tabela a seguir (Tabela 2) que foram notificados 25 casos e o alvo em sua maioria são os idosos do sexo masculino.

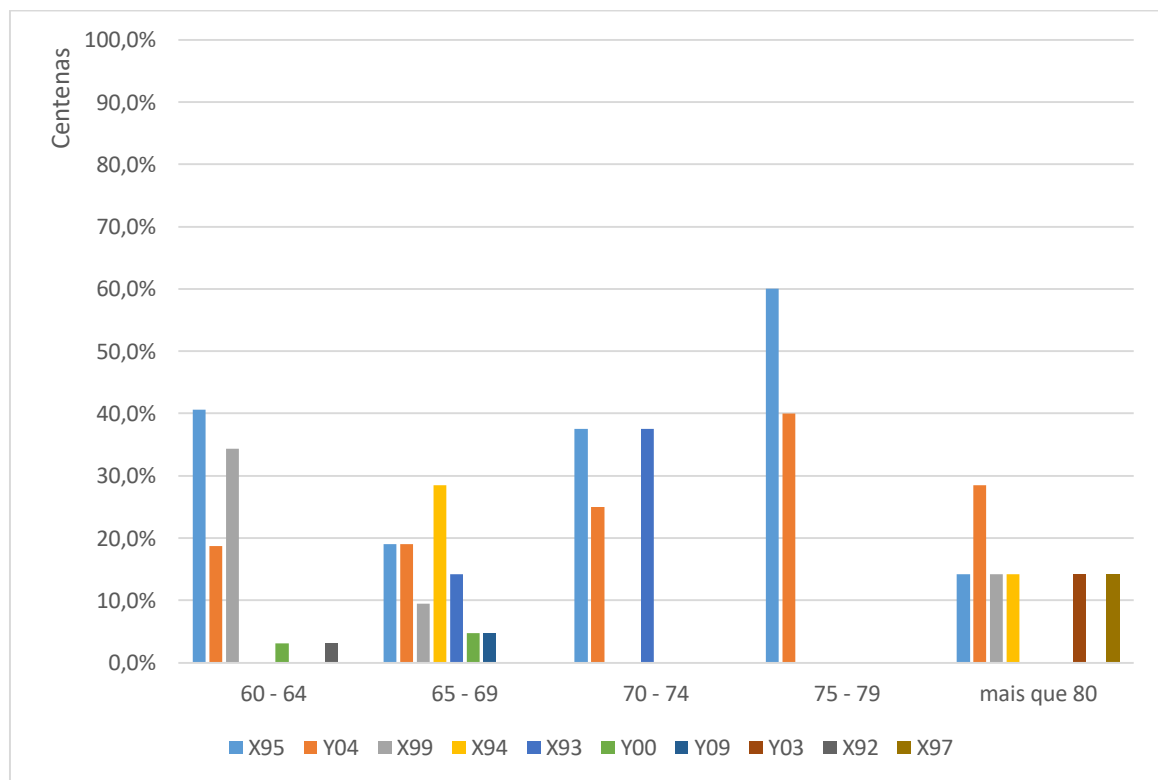
Tabela 2. Internações por Faixa Etária e sexo segundo Categorias Causas. Sergipe, 2014-2018.

CATEGORIA CAUSAS	M		F		Total
	N	%	N	%	
Arma de Fogo	21	84,0	4	16,0	100,0
Força Corporal	15	88,2	2	11,8	100,0
Objeto Cortante ou Penetrante	14	93,3	1	6,7	100,0
Arma de Fogo de maior Calibre	7	100,0	0	0,0	100,0
Arma de Fogo de Mão	2	66,7	1	33,3	100,0
Objeto Contundente	2	100,0	0	0,0	100,0
Meios NE	1	100,0	0	0,0	100,0
Impacto de veículo a motor	1	100,0	0	0,0	100,0
Afogamento e submersão	1	100,0	0	0,0	100,0
Fumaça, Fogo e Chamas	1	100,0	0	0,0	100,0

Fonte: DATASUS, 2019.

A seguir, nos gráficos de 1 a 5, pode-se analisar as internações por faixa etária. De 60 a 64 anos é perceptível que as internações são dadas em sua maioria por agressão por disparo de arma de fogo (cid X04), que corresponde a 54,2% do número total de idosos. Já de 65 a 69 anos os casos mais notificados são de agressão por arma de fogo de maior calibre (cid X94) com 85,7%. A faixa etária de 70 a 74 anos mostra que 12,5% , que corresponde a maioria dos idosos da faixa etária, dão entrada em hospitais vítimas de agressão por arma de fogo (cid X04) também . De 75 a 79 anos, as internações são dadas por meio de agressões por agressão por força corporal (cid Y04) que corresponde também a 12,5%. Nos casos de 80 anos ou mais a categoria de agressão mais recorrente também é dada pela força corporal (cid Y04) com 12,5% do total de casos condizente com a faixa etária.

Gráficos 1. Internações por Faixa Etária segundo Categorias Causas. Sergipe, 2014-2018



Fonte: DATASUS, 2019.

Nesta perspectiva é possível analisar que os valores obtidos são escassos, pois a existência de plataformas disponíveis para pesquisa mais aprofundada a respeito do tema em questão é limitada. Lamentavelmente esta situação é pouco falado e principalmente denunciado. Seus efeitos sobre esta população são considerados muito graves, sobretudo quando não se é

reconhecido como um abuso e violação dos seus direitos. Inconsequentemente a sociedade e a população idosa julgam estas ações normais para a idade.

Existe uma objeção por parte dos idosos, profissionais e sociedade em geral em argumentar sobre a temática e com isto a não aceitação de que o problema existe. Contudo é imprescindível romper este silêncio. Independente da sociedade, seja ela desenvolvida ou não, ela não está isenta de acontecimentos de violências ou agressões a pessoas idosas. Lamentavelmente os vários casos ocorridos são subnotificados e devido a isto não se é revelado a proporção deste grave problema (BRASIL, 2007).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que os idosos que mais sofrem violência é do sexo masculino, a faixa etária mais predominante é entre 60-64 anos, segundo Internações por causas externas por Faixa Etária e Sexo segundo Região de Saúde (CIR) e a agressão que ocorrem com mais frequência são dadas em sua maioria por agressão por disparo de arma de fogo (Cid X04), que corresponde a 54,2% do número total de idosos, segundo Internações por Faixa Etária segundo Categorias Causas.

Os idosos são mais suscetíveis às violências pela sua vulnerabilidade diante do convívio familiar. A ocorrência da violência é compreendida na maioria das vezes apenas em casas de longa permanência, asilos, sendo muitas vezes acometidas no domicílio por não terem a competência de realizar algumas atividades por si só, levando ao sentimento de impotência. De acordo com a literatura o sexo feminino é mais propenso a sofrer violência, contradizendo os dados colhidos no DATASUS, pois nestes dados a prevalência de violência é maior no sexo masculino, devido à grande subnotificação por parte das mulheres.

Ao avaliar os resultados foi permitido a descrição da violência contra o idoso e do perfil das vítimas. A partir dos dados reunidos nesse estudo, conclui-se que o trabalho de monitoramento da violência contra a pessoa idosa ainda é pouco abordado diante da magnitude do problema, uma vez que o número de notificações no estado de Sergipe é bastante escasso e isso ocorre principalmente pelo grande número de subnotificações por parte das vítimas. Portanto, é necessário que novos estudos sejam fomentados para contribuir e atentar-se a uma nova perspectiva de proteção perante esta população idosa.

Debater sobre a violência contra a população idosa é falar sobre um grave problema que ocorre na saúde pública. No entanto, é possível analisar que a produção científica brasileira relacionada a este tema é escassa. Com isto percebemos que é necessário novas apurações que façam a sociedade refletir mais sobre o problema em questão, para que com isso acolham e protejam os idosos combatendo a violência.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Pontes Campos de. et al. Violência contra idosos: descrição de casos no Município de Aracaju, Sergipe, Brasil. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 343-349, 2015.
- BRASIL. **Manual de Enfrentamento à Violência contra a Pessoa Idosa**. Brasília - DF 2013. Disponível em <<http://www.cedi.pr.gov.br/arquivos/File/CEDI/ManualViolenciaIdosogovfedweb.pdf>> Acesso em: 01 de novembro de 2018.
- BRASIL. **Caderno de Violência Contra a Pessoa Idosa: Orientações Gerais**. Coordenadoria de Desenvolvimento e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo:SMS,2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção de violência e cultura de paz. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2008. 60p. Série painel de indicadores do SUS, v.3, n.5.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Brasil: manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa**. É possível prevenir. É necessário superar. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; Texto de Maria Cecília de Souza. 2013.
- BRASIL. **Violência doméstica contra a pessoa idosa: orientações gerais**. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde - CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.
- CASTRO, Vivian Carla De, Karina RissardoI; LEIDYANI , CARREIRAI; Lúgia. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. p. 830-838. 2017.
- DUQUE A. M. et al. Violence against the elderly in the home environment: prevalence and associated factors Recife, State of Pernambuco. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17. N. 8, p. 2199-2208, ago, 2012.
- LOPES; Emmanuel Dias de Sousa, *et. al.* Maus-tratos a idosos no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Geriatria. Gerontologia**, p. 652-662. 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à Sabedoria.. Secretaria de Direitos Humanos; Brasília, DF,2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência e maus-tratos contra a pessoa idosa: é possível prevenir e superar. In T. Born (Ed.), **Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa** pp. 38-45. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.
- MINISTERIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE. 2016. Disponível em <<http://www.mpse.mp.br/NoticiaExibir.aspx?id=9211>> Acesso em: 05 de novembro 18.
- SILVA, Cirlene Francisca Sales; DE SOUZA BRITO DIAS, Cristina Maria. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, 2016.

SANTANA, Inayara Oliveira de; VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 68, n. 1, p. 126-139, 2016.

SHIRRMACHER, Frank. **A Revolução dos Idosos**: o que muda no mundo com o aumento da população mais velha; tradução Maria do Carmo V. Wollny. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.